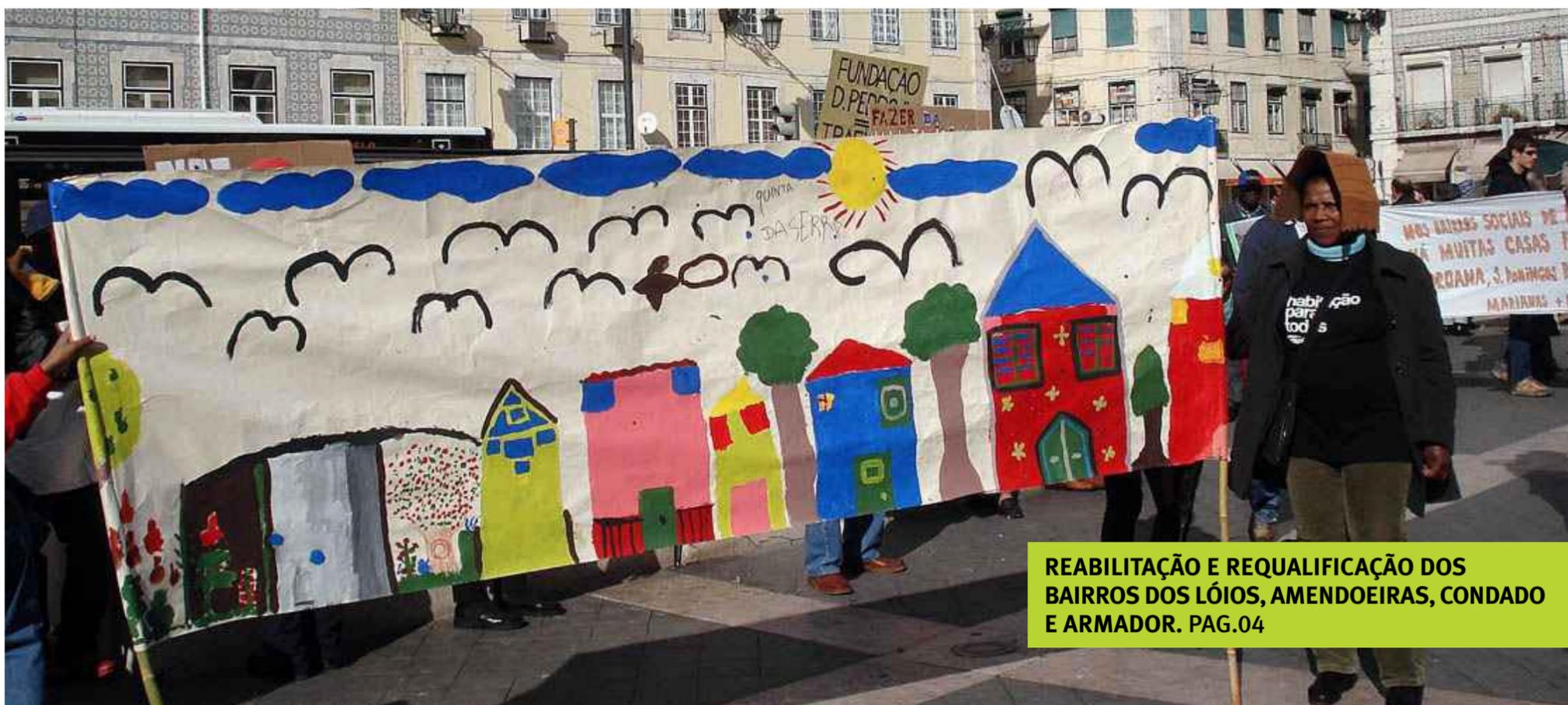




A mudança está em curso



La Dulcinea /FLICKR

REABILITAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DOS BAIROS DOS LÓIOS, AMENDOEIRAS, CONDADO E ARMADOR. PAG.04

PLANO VERDE

Prioridades Verdes



A Câmara Municipal de Lisboa enfrenta finalmente o desafio do Ambiente e Espaços Verdes com uma política estratégica concreta e objectiva. PAG.03

FRENTE RIBEIRINHA

O Rio foi devolvido à cidade

Celebrado protocolo entre a Câmara Municipal de Lisboa e o Governo, sobre a passagem de terrenos sob jurisdição da Administração do Porto de Lisboa (APL) para a gestão da autarquia. PAG.03



ACABAR COM A PRECARIEDADE

Uma luta que vale a pena

O ano de 2008 trouxe não só a esperança mas o caminho para a integração nos quadros da CML de todos os trabalhadores com vínculo precário. - cont. PAG.03



PORTO DE LISBOA

O Rio foi devolvido à cidade.

Celebrou-se recentemente um protocolo entre a Câmara Municipal de Lisboa e o Governo, sobre a passagem de terrenos sob jurisdição da Administração do Porto de Lisboa (APL) para a gestão da autarquia, que representa o cumprimento de um dos eixos fundamentais do Acordo sobre Políticas para Lisboa, celebrado entre o Partido Socialista e o Bloco de Esquerda.

Tal como determina o texto do acordo celebrado entre as duas forças políticas, a CML propôs ao Governo a retirada à Administração do Porto de Lisboa da tutela sobre todas as áreas não ocupadas por actividades especificamente portuárias, situação que foi alcançada através da entrada em vigor do presente protocolo. Neste âmbito, José Sá Fernandes não deixará de defender que a reconversão da zona ribeirinha da capital deverá passar por uma aposta na reabilitação do edificado

e não em construção nova. Ficou também claro que o Executivo está determinado a cumprir outra das premissas do acordo: o compromisso de que qualquer intervenção na frente ribeirinha será articulada com o Plano Verde, e que não serão construídas barreiras físicas que prejudiquem quer as vistas quer a vivência do espaço marginal por todos os lisboetas.

É de salientar finalmente que o protocolo assinado, contempla a construção de uma "ecopista", uma ciclovia que ligará a zona do Parque das Nações a Pedrouços (Algés), projecto defendido pelo vereador José Sá Fernandes, no âmbito de uma nova forma de encarar esta área da cidade, que passa por devolver o rio à cidade e aos lisboetas, através da criação de zonas de lazer e corredores pedonais e de um melhor aproveitamento turístico da zona.



:: Breves mas úteis

PROTEGER MONSANTO

Fundado em 1935, o Campo Português de Tiro a Chumbo situa-se em pleno Parque Florestal de Monsanto, apelidado como o pulmão da cidade.

Por iniciativa do Bloco de Esquerda, que, intransigentemente, se opôs à sobreposição dos interesses privados à segurança e salvaguarda ambiental, o Parque Florestal de Monsanto será finalmente devolvido aos cidadãos, livre de tiro de chumbo, ruído e contaminação dos solos e com a integridade física dos seus visitantes garantida, num culminar das reivindicações dos utentes há já mais de uma década.

REMUNERAÇÕES DAS ASSESSORIAS

A Câmara Municipal de Lisboa aprovou duas propostas que possibilitam elevadas remunerações para as assessorias políticas, em total contradição com as deliberações assumidas pelo Plano de Saneamento Financeiro.

Decorrida apenas uma semana após a aprovação das medidas de contenção, onde foram pedidos sacrifícios a tod@s@s trabalhador@s do Município lisboeta, descontando nas horas extraordinárias, a proposta de remunerações para as assessorias políticas, que podem ascender aos 5 mil euros mensais, constitui um verdadeiro escândalo.

O Bloco de Esquerda só podia votar contra.

IPO FICA EM LISBOA

A CML vai negociar com o Ministério da Saúde a instalação do novo Instituto Português de Oncologia, em terrenos que a autarquia irá ceder, em Marvila, de acordo com a proposta aprovada com os votos favoráveis do PS, BE e PSD. O BE, que desde sempre defendeu a manutenção do IPO no concelho de Lisboa, não pode deixar de se congratular com a aprovação desta proposta e com a solução encontrada para a localização deste equipamento fundamental para a cidade.

PARQUE MAYER

Uma proposta de Sá Fernandes para que fossem avaliados com critérios claros e com transparência os terrenos da antiga Feira Popular e o terreno do Parque Mayer, e para que fosse aferida a legalidade de todos os negócios celebrados entre a autarquia e a empresa Bragaparcques, foi rejeitada por uma coligação negativa formada pelo PCP, PSD, e movimentos Lisboa com Carmona e Cidadãos por Lisboa.

Esta nova avaliação dos terrenos da antiga Feira Popular e do Parque Mayer seria fundamental para que a CML pudesse fundar uma nova posição sobre esta matéria, junto do tribunal.

CRISE FINANCEIRA

Plano de saneamento financeiro

A crise financeira da Câmara de Lisboa foi o tema central das eleições intercalares do ano passado.

Os motivos eram óbvios. A situação era de ruptura financeira e de total desorientação de como enfrentá-la.

Desde Dezembro de 2001, o passivo da CML tinha crescido 141% (mais 791 Milhões de euros) e a dívida a fornecedores, 878% (mais 478 Milhões de Euros).

Nos derradeiros meses que precederam a queda da direita na Câmara, foram várias as empresas que deixaram de prestar serviços ou fornecer bens ao município, enquanto não lhes começassem a ser pagas algumas das facturas devidas, parte delas já com alguns anos de atraso.

Uma série de empreitadas e de obras de manutenção ficaram paradas por falta de pagamento. Muitos jardins, por exemplo, deixaram de ser tratados. As plantas e relvados morreram e os prejuízos foram avultados. Entretanto, os jornais deliciavam-se com os fait divers do costume: Não havia papel higiénico, ou os elevadores não funcionavam por falta de manutenção.

Plano de Reabilitação Financeira

Foi ainda antes de começar a campanha que José Sá Fernandes e o Bloco de Esquerda tiveram a audácia de serem os primeiros a avançar com a medida que seria a 'pedra de toque' do futuro Plano de Saneamento Financeiro: pedir um empréstimo avultado ao banco para pagar aos fornecedores.

A proposta tinha por base a tese de que o problema financeiro da Câmara só teria solução em alguns

anos, se fossem tomadas as medidas correctas para inverter o ciclo depressivo de perda de população e emprego em Lisboa. Enquanto isso era fundamental, mesmo para a própria estratégia de recuperação da cidade, voltar a pôr a Câmara a funcionar, devolver a confiança aos fornecedores e salvar inúmeras pequenas e médias empresas que estão em situações financeiras muito difíceis porque o município não lhes paga.



Já durante o mandato, a generalidade das medidas positivas aprovadas no âmbito do Plano de Saneamento Financeiro da autarquia, faziam também já parte do programa e do património político do Bloco de Esquerda, desde os primeiros mandatos:

- :: A reestruturação das Empresas Municipais;
- :: A regulamentação dos apoios financeiros dados a entidades exteriores à Câmara;
- :: A redução da contratação externa, travando uma guerra ao desperdício e exigindo e valorizando mais os próprios serviços camarários;
- :: A revisão da tabela de taxas e concessões, reduzindo as isenções e actualizando valores;

:: A taxação progressiva dos fogos devolutos e a exigência de que também o estado central pague IMI sobre os seus imóveis.

São algumas das medidas que estão em fase de implementação por este executivo e para as quais contribuíram activamente o Bloco de Esquerda e o Vereador José Sá Fernandes.

O Zé faz falta

A gravíssima situação financeira do município de Lisboa está longe de estar resolvida. O elevador dos Paços do Concelho continua ainda sem funcionar por falta de manutenção. O Tribunal de Contas, num acórdão muito contestado por variados especialistas, após ter adiado a sua decisão por três vezes, decidiu não atribuir o visto necessário ao empréstimo. A Câmara, decidiu recorrer dessa decisão... Mas uma coisa é clara: existe hoje uma estratégia de redução do passivo, de aumento das receitas e de redução do desperdício.

É necessário que os eleitos prestem contas do que fazem e do que defendem durante o seu mandato. Por conseguinte, é importante que os lisboetas saibam que o Bloco de Esquerda fez e continua a fazer muita falta na Câmara para que seja implementado este Plano de Saneamento Financeiro e não um outro qualquer, que vendesse o património municipal ao desbarato, que encerrasse ou privatizasse os serviços públicos camarários ou que deixasse os trabalhadores da autarquia sem perspectivas.

Também para resolver a difícil situação financeira da Câmara "o Zé faz falta" e o Bloco marca a diferença.

PLANO VERDE

Prioridades Verdes

A Câmara Municipal de Lisboa enfrenta finalmente o desafio do Ambiente e Espaços Verdes com uma política estratégica concreta e objectiva, assente em quatro vectores fundamentais:

1. Planeamento Ambiental dos Espaços, organizando as zonas verdes de acordo com critérios de aptidão ecológica, organizados de forma contínua nos chamados corredores verdes, garantindo ainda que os espaços apresentam áreas suficientes para resistirem melhor às condições climáticas e à carga exercida.

2. Implementação imediata de ligações pedonais e cicláveis entre as zonas verdes existentes, constituindo-se como uma Rede de Percursos e Corredores estruturantes, constituindo uma rede, numa primeira fase, com mais de 85km de extensão.

3. Redução de custos com a manutenção dos espaços, implementando uma melhor gestão dos Serviços, aplicando critérios de eficiência na manutenção, garantindo melhor desempenho dos espaços.

4. A implementação de processos integrados de eficiência

ambiental, numa perspectiva integrada também com o tecido edificado da Cidade, envolvendo a Agência Municipal de Energia e Ambiente – Lisboa-e-Nova, aplicando efectivas medidas de eficiência energética, criando regulamentos vinculativos garantindo boas práticas na reabilitação do edificado e na Gestão dos Espaços no Município de Lisboa, bons desempenhos energéticos dos edifícios municipais e melhorias no uso racional da água, entre outras

Redução de custos na manutenção

A actual factura que a Cidade paga na manutenção tem sido crescente, acompanhando o aumento do número dos espaços verdes.

Como exemplo disso, atingiu-se a ruptura total na manutenção dos jardins em Lisboa, situação que durou mais de um

ano e que obrigou à primeira medida do nosso Pelouro, ainda em Agosto, constituindo um Plano de Emergência para a Manutenção dos Jardins.

Paralelamente à reorganização dos processos de manutenção e fiscalização, adequando os meios próprios a responder com eficiência, reequipando os trabalhadores com material e instalações e organizando os mapas de fornecimentos de serviços, procede-se activamente à preparação de mecanismos que visem reduzir gastos de água e energia, assim como de horas de trabalho, através de sistemas de rega centralizados e eficientes e mecanismos de adaptação de tipologias de espaços. Em ligação com a Agência Municipal de Energia e Ambiente Lisboa-e-Nova, serão estudados e aplicados métodos de integração de medidas de eficiência para o uso da água e energia nos espaços verdes.

Eficiência Ambiental

É muito urgente a tomada de medidas que visem a melhoria do desempenho ambiental da

Cidade de Lisboa, numa lógica de “Pensar Globalmente, Agir Localmente”. Neste sentido, o Pelouro do Ambiente e Espaços Verdes promove uma gama de políticas e acções, dedicadas não só aos espaços verdes mas também a todos os vectores da Cidade capazes de verem melhorados os desempenhos ambientais:

:: Na área dos edifícios, a CML vai implementar a co-geração solar térmica nas piscinas municipais, permitindo aproveitar o excedente para venda à rede. Várias escolas no município serão igualmente abrangidas por um Programa de eficiência energética.

:: Serão aplicadas medidas concretas de redução de procura de água potável em edifícios municipais e ao nível dos espaços verdes.

:: Prevê-se a execução de um Plano relacionado com a energia eólica na cidade, especificamente vocacionado para a micro-geração eólica.

:: Pretende-se investir em larga escala na redução do custo energético associado aos semáforos.



Ciclovias e corredores para peões

Uma Rede de Percursos e Corredores Pedonais e Cicláveis na Cidade de Lisboa é uma ambição antiga que o Vereador José Sá Fernandes irá, finalmente, concretizar. Trata-se de associar aos espaços verdes a possibilidade de circulação a pé e de bicicleta, com todos os critérios de qualidade e segurança. Será implementada sinalética de orientação e informação específica, assim como equipamentos de apoio à amarração da bicicleta.

É de salientar as seguintes ligações:

- :: Monsanto – Quinta da Granja – Paço do Lumiar – Quinta das Conchas
- :: Monsanto – Alto-do-Parque Eduardo VII
- :: Encerramento da Ciclovía da Radial de Benfica
- :: Ligação Campolide – Gulbenkian – Jardim do Arco do Cego
- :: Ligação Entrecampos – Parque da Bela-Vista
- :: Jardim Arco-do-Cego – Praça de Londres – Parque da Bela Vista – Olivais
- :: Telheiras – Cidade Universitária – Mata de Benfica
- :: Alvalade – Olivais – Parque das Nações
- :: Mata de Alvalade – Vale Fundão
- :: Zona Ribeirinha e Monsanto

AVENÇADOS NA CML

ACABAR COM A PRECARIEDADE NA CML

Uma luta que vale a pena

Com efeito discute-se com os sindicatos não só a solução jurídica elaborada com base num parecer do Professor Jorge Leite, baseada num modelo de compromisso entre as partes envolvidas, como o caminho – através da constituição de comissões arbitrais, com poderes decisórios - para a passagem dos falsos avançados, cuja situação configure um contrato de trabalho, aos quadros da CML.

Para se chegar a este horizonte, colocado pelo Bloco de Esquerda nas eleições intercalares e depois no acordo estabelecido com o PS,

diversos obstáculos tiveram de ser vencidos.

Desde logo, um número calamitoso de trabalhadores com vínculos precários em muitos serviços da Câmara, que vem desde as coligações PS-PCP e se agravou com a gestão da direita: 900 avançados e 200 trabalhadores com contratos a termo certo, a prestar um serviço público, que poderia ser de melhor qualidade não fosse o silêncio da opressão e da injustiça. Estas situações arrastavam-se, em muitos casos, há mais de uma década.

Foi necessário vencer “os cortes cegos” que se colocaram na elaboração no Programa de Saneamento Financeiro para que este não fosse concretizado à custa de um corte importante de recursos humanos fundamentais à prestação do serviço público.

Foi necessário remediar o envio extemporâneo e arbitrário de 129 cartas a avançados da CML, que motivou a intervenção enérgica do Bloco de Esquerda e do seu Vereador José Sá Fernandes que, em conjunto com outras forças, conseguiram a reapreciação e anulação



de 31 desses casos. O recuo nesses casos, cuja situação configurava um contrato de trabalho encapotado, abriu espaço à reapreciação de outras situações.

O caminho está aberto para que, nos próximos tempos, fundamentais e decisivos, exista uma concertação de interesses entre as partes - CML e sindicatos - e a vitória dos trabalhadores seja alcançada, com a integração de todos os precários nos quadros da CML. Esse é o nosso compromisso. Essa é a nossa luta.

:: Bairros de Lisboa

Reabilitação e requalificação dos bairros dos Lóios, Amendoeiras, Condado e Armador.

Depois de tanto tempo abandonada, esta zona de Marvila vai ser, finalmente, reabilitada.

Por iniciativa do Vereador eleito pelo Bloco de Esquerda, José Sá Fernandes, foi proposto um protocolo entre a Câmara Municipal de Lisboa e o IHRU (Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana) no sentido da reabilitação integrada dos bairros dos Lóios, Amendoeiras, Condado e Armador.

A partir desta proposta foi iniciado um processo que pretende promover um Programa de Reabilitação e Desenvolvimento Integrado destes bairros, beneficiando das competências de cada uma destas entidades no desenvolvimento de um projecto global, integrado e com maiores garantias de sustentabilidade.

Congratulamo-nos com as orientações estratégicas que resultam deste projecto:

1. Valorização do património construído, dos equipamentos e espaços públicos;
2. Melhoria da acessibilidade e mobilidade;
3. Requalificação ambiental;
4. Criação de uma identidade urbana positiva e integrada na cidade;
5. Melhoria dos equipamentos culturais e desportivos existentes;
6. Promoção da coesão social e integração das diversas comunidades;
7. Promoção do comércio e actividades criadoras de emprego;
8. Contribuir para que Marvila possa ser uma nova centralidade da cidade de Lisboa.

Parece-nos fundamental que neste processo, os moradores e as organizações que os representam sejam voz activa e respeitada no processo de planificação e acompanhamento do projecto, desde o seu início, pois têm um amplo conhecimento das necessidades e prioridades, assim como são os primeiros interessados como habitantes numa zona durante tanto tempo sujeita a abandono.

Também, é fundamental que os direitos dos moradores sejam respeitados, assim como a sua realidade económica. O processo histórico que viveram nestes bairros não pode ser esquecido, mas antes, valorizado!

O Bloco de Esquerda compromete-se a acompanhar e a interceder sempre pelos direitos dos moradores de Marvila!



MOURARIA

Moradores, comerciantes e amigos da Mouraria organizaram-se num movimento - Renovar a Mouraria - no sentido de promoverem a reabilitação e revitalização do histórico bairro berço do fado, há muitos anos abandonado pelos consecutivos executivos da Câmara Municipal de Lisboa. A degradação dos edifícios, a falta de iluminação, o abandono do espaço público, a falta de atenção aos problemas sociais, a falta de dinamização cultural e económica, a falta de limpeza urbana têm vindo a colocar grandes dificuldades aos moradores, vivendo num bairro que parece morrer lentamente.

Para conhecer este movimento consulte:
<http://renovaramouraria.blogspot.com/>

A DIFERENÇA EM CAMPOLIDE

O Bloco propôs na freguesia de Campolide a criação de um jardim, aprovada por maioria com os votos contra do PCP. Propusemos ainda a criação duma comissão de transportes, motivada pela implementação da 2ª fase da rede 7 da Carris, onde a freguesia foi fortemente penalizada com o corte a meio da carreira 2. O Bloco preside a esta comissão onde vai reivindicar junto da Carris as preocupações da população da freguesia. Temos vindo a solidarizar-nos com a luta da população do Bairro da Liberdade contra as mentiras de Santana Lopes e Carmona Rodrigues. Luta pelo direito a habitação condigna, no quadro de um projecto estruturado de recuperação.

CASALINHO E BAIRRO 2 DE MAIO

Dois bairros sociais ao abandono, 2 de Maio e Casalinho, esquecidos em vereações sucessivas, esquecidos os edifícios degradados, os arranjos exteriores, esquecidas as pessoas e as suas necessidades. E não são as sessões da Assembleia de Freguesia que dão perspectivas de resolução para os problemas. Quando muito um espaço para desabar as queixas e obter algum apoio, o possível, paliativos. É imperativo organizar as pessoas dos bairros para que as suas reivindicações tenham peso e se façam ouvir. Aprender com a experiência de outras lutas, seria importante. Fica a ideia de promover um encontro concelhio de moradores e moradoras de bairros sociais. Pode ajudar.

BAIRRO DAS AMENDOEIRAS

Amendoeiras em flor em Lisboa



Diz a lenda que o rei para alegrar a sua rainha - que andava triste por não ver neve - mandou plantar milhares de amendoeiras, que ao florirem imitariam a neve.

O que é facto é que as amendoeiras em flor, em Foz Côa por exemplo, são património mundial. E, no norte ou no Algarve, fazem-se excursões, com várias carreiras, para ver esse magnífico espectáculo das Amendoeiras em Flor. Agora também é possível vê-lo aqui bem próximo, no Bairro das Amendoeiras - Marvila, em Lisboa.

Marvila tem muita gente das regiões norte de Portugal, onde esta árvore floresce. E foi em prol do reencontro dessas gentes com um pouco das suas origens, que o Bloco de Esquerda em pleno Outono escaudante de 2006 - altura em que os moradores do Bairro das Amendoeiras continuavam a luta pela restituição das suas casas - fez surgir a ideia: colocar na Av. Dr. Augusto Castro várias destas belíssimas árvores.

Esta ideia foi levada à Assembleia de Freguesia oito meses depois. E

nesse dia, 23 Abril 2007, foi apresentada e aprovada por unanimidade a proposta do Bloco e a Junta implementou-a. Agora já começa o desabrochar, daquilo que se espera, seja uma mais valia para as gentes de Marvila em geral e para os moradores do Bairro das Amendoeiras em particular. E deseja-se que vá além disso. Que todos os cidadãos de Lisboa possam matar saudades ou desfrutar deste espectáculo da natureza, que dá pelo nome de Amendoeiras em flor... No Bairro das Amendoeiras!

Nome

Morada

Cód. Postal -

Telemóvel E-mail

O Bloco de Esquerda tem nove anos. É um percurso de causas e combates que conheces bem. Um percurso que faz toda a diferença contra os interesses mais fortes na sociedade portuguesa. Uma esquerda nova precisa de mais força e de mais vozes. No Bloco falta uma, a tua!

Envia estes dados para a Sede nacional (por CTT ou email) e receberás em casa a proposta de adesão - Av. Almirante Reis, 131, 2º 1150-015 Lisboa